

Eixo: Incorporação de técnicos de saúde na elaboração de planos e políticas nacionais de educação interprofissional, educação e saúde

Modalidade: Apresentação Oral

PROJETO EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE – POLÍTICA INDUTORA DE MUDANÇAS NA UNIVERSIDADE E NA PRÁTICA DA SAÚDE PÚBLICA

Amanda Lagreca Venys¹, Ana Carolina Basso Schmitt², Bárbara Hatzlhofer Lourenço², Celso Zilbovicius², Diva Maria Faleiros Camargo Moreno¹, Douglas Roque Andrade², Elizabete Franco Cruz², Helena Akemi Wada Watanabe², Henriette Tognetti Penha Morato², Heloisa Helena Ciqueto Peres², Lígia Ferreira Gomes², Maria Helena Morgani de Almeida², Maria Teresa Bechere Fernandes², Valéria Mali Leonello².

¹Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo – Coordenadoria Regional de Saúde Oeste.

²Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: saudeidosocrso@gmail.com

Introdução

A prática interprofissional colaborativa ocorre quando profissionais de saúde trabalham de forma articulada com usuários, famílias e comunidades para prestar assistência de saúde de forma resolutiva, fortalecendo o sistema de saúde e os resultados da atenção (OMS, 2010). A formação profissional deve garantir a Educação Inteprofissional (EIP), que ocorre quando estudantes de mais de uma profissão da área de saúde aprendem em conjunto e de forma interativa, com “propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional e saúde/bem-estar de pacientes, ou ambos” (Reeves et al, 2013).

Atualmente a formação em saúde ainda é predominantemente uniprofissional e resulta em fragmentação e desarticulação da prática profissional, dificuldade de tomada de decisões conjuntas, profissionais focados em interesses individuais e corporativos, em detrimento das necessidades de saúde da população (Bainbridge, Wood, 2012). A EIP é uma estratégia para superar esse modelo e visa formar profissionais comprometidos a trabalhar de forma colaborativa no atendimento das necessidades de saúde e dos desafios do contexto atual.

Experiências anteriores da Universidade de São Paulo (USP) e da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS) através de programa indutor do Ministério da Saúde visando modificações na formação de profissionais de saúde denominado Programa de Educação pelo Trabalho (PET) promoveram a aproximação entre docentes e estudantes da USP e trabalhadores dos serviços de saúde.

O projeto atual tem enfoque na formação interdisciplinar, visando dar sustentabilidade a experiências interprofissionais orientadas pelo modelo tutorial. A mudança de cenário pedagógico para as Unidades de Saúde implica uma perspectiva de aprendizado vivencial do cotidiano do sistema de saúde no contexto da Atenção Básica, em suas várias modalidades de cuidado da população. O programa permite, aos participantes, a inserção direta na prática interprofissional já no momento de sua formação como profissional de saúde.

Considerando o processo de envelhecimento populacional em São Paulo, o papel da USP, de suas unidades de ensino e do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) na formação de recursos humanos para o SUS, e a importância desse cenário de formação dos futuros profissionais, o foco do presente Projeto é o cuidado interprofissional no envelhecimento. O envelhecimento é um processo complexo e multifatorial que determina diferentes modos de envelhecer. Identificam-se desde idosos frágeis,

dependentes e isolados socialmente até idosos saudáveis, ativos, autônomos e participativos. A maior parte dessa população ocupa posições intermediárias nesse “*continuum*” e demanda cuidados de complexidade variada (Katzenstein et al., 2012), o que exige prática interprofissional colaborativa e intersetorial.

Para integrar os diferentes níveis e setores de atenção à população idosa, o Município de São Paulo organizou a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (RASPI) em 2003, atribuindo à Atenção Básica o papel de ordenadora do cuidado. A Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) foi definida como estratégica para a qualificação da demanda, planejamento e gestão do cuidado a essa população.

A complexidade das necessidades de saúde populacional, as mudanças do perfil demográfico e epidemiológico decorrentes do envelhecimento, e o aumento das doenças crônicas requerem cuidado longitudinal e integral, por meio de equipe profissional que, atuando de forma articulada e colaborativa, responda adequadamente a esses desafios (Frenck et al., 2010).

No PET/Interprofissionalidade, estudantes de diferentes áreas da saúde poderão colaborar e interagir, refletir e discutir a temática do envelhecimento, cooperar para a consolidação da AMPI-AB, reconhecer as necessidades de pessoas idosas e participar da atenção a esta população no cenário da RASPI no município de São Paulo.

Objetivos

Desenvolver competências colaborativas interprofissionais relacionadas a comunicação e a atenção centrada no paciente, clarificação dos papéis profissionais (competências específicas, comuns e colaborativas) com foco no envelhecimento.

Fortalecer a integração ensino-serviço em cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) como complementação da formação em saúde na universidade.

Descrição da Experiência

Esse projeto do PET-Saúde/Interprofissionalidade constitui uma parceria entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Paulo iniciou seu planejamento em agosto de 2018 sendo aprovado em dezembro do mesmo ano.

Foram selecionados para participação no projeto trinta (30) estudantes de 14 cursos de graduação em saúde, a saber: Educação Física e Esporte, Educação Física e Saúde, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gerontologia, Medicina, Nutrição, Obstetrícia, Odontologia, Psicologia, Saúde Pública e Terapia Ocupacional. Cinco unidades de saúde públicas foram escolhidas como campo de prática para os alunos, sendo quatro unidades básicas de saúde, um centro de práticas naturais e o hospital universitário. Organizados em grupos tutoriais compostos por 2 docentes, 4 preceptores (trabalhadores dos serviços de saúde) e 6 estudantes de áreas profissionais distintas.

As atividades tiveram início em fevereiro de 2019 quando os estudantes e tutores participaram das disciplinas “Prática, Formação e Educação Interprofissional em Saúde” e “Prática Multiprofissional em Atenção Básica” como etapas de formação e alinhamento teórico sobre a Educação Interprofissional.

Em abril de 2019 deram início às atividades práticas nas unidades básicas de saúde e centro de práticas integrativas. No início das atividades foi aplicada a escala da *Readiness for Interprofessional Learning Scale* (RIPLS) (Peduzzi et al, 2015), escala traduzida e validada no português, que avalia a disponibilidade dos estudantes para a educação interprofissional.

Além das atividades nos serviços de saúde, os alunos participam de encontros periódicos entre os grupos tutoriais e de eventos como o Simpósio Interprofissional de Graduação sobre Dor outros, além de frequentarem outras disciplinas interdisciplinares ofertadas pela USP.

Durante o ano os alunos elaboraram diários de campo, realizaram visitas a serviços da rede de saúde dos territórios, reuniões periódicas de cada grupo tutorial e quase um ano após o início de atividades, realizou-se um seminário para apresentação das experiências exitosas e a escala de RIPLIS foi reaplicada.

Resultados e Discussão

Pudemos observar que os estudantes, após um período inicial de reconhecimento das atividades desenvolvidas nas unidades de saúde, evoluíram para uma atitude propositiva no âmbito do trabalho e começam a realizar atividades que agregam valor ao trabalho dos profissionais dessas unidades. Foram realizadas atividades de promoção de saúde e prevenção de agravos com enfoque no Envelhecimento Ativo como, aplicação da AMPI para identificação de fragilidades; rodas de conversa sobre prevenção de quedas, combate a violência contra a pessoa idosa, saúde do homem, sexualidade; oficinas de voz e memória. Estas atividades propostas pelos estudantes revelam que existe uma identificação entre o conhecimento adquirido em seminários coletivos, supervisões nos grupos tutoriais e, por meio de leituras recomendadas, seminários e prática interprofissional proposta por eles, possível de ser realizada na realidade do dia-a-dia das unidades.

Os estudantes têm superado preconceitos em relação aos idosos e identificado possibilidades de atuação efetivas com essa população, tem conhecido o funcionamento do SUS e desafios da gestão no município, especialmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde e se aproximado na prática e teoricamente do conceito de interprofissionalidade.

O projeto propicia para o graduando um encontro entre alunos de diversas experiências, cursos e expectativas, criando um espaço extramuros para a troca de saberes.

Observamos ainda o impacto do programa na formação continuada de profissionais sensibilizados para abordagem interdisciplinar no contexto da Atenção Primária em Saúde e Rede de Assistência, trabalho em equipe, diálogo pedagógico com a realidade do SUS e do território. Identificado através dos relatos dos estudantes, preceptores e tutores em seminários.

Conclusão

Seguimos com o desafio de aprimorar a articulação entre universidade e serviços de saúde, na perspectiva da prática e educação interprofissional que promova a qualidade da formação, da assistência e o fortalecimento o SUS, como sistema público gratuito e universal, bem como a ampliação deste programa para todos os estudantes, de forma sustentável, através da criação de um centro de formação interprofissional.

Palavras-chave: educação, interprofissional, saúde pública.

Bibliografia

1. Bainbridge, L. and Wood, V.I. (2012) The power of prepositions: Learning with, from and about others in the context of interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care* 26, 452–458.
2. Frenck J, Chen L, Bhutta ZA, Crisp N, Evans T, Fineberg H, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*. 2010;376(9756):1923-57.

3. Katzenstein T, Schwartz G, Almeida MHM. Reflexões sobre aproximação de idosos a tecnologias de informação e comunicação a partir dos arquétipos Senex* e Puer. Revista Kairós Gerontologia, 15(3). 2012.
4. Organização Mundial de Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Disponível em: <https://goo.gl/VP1jpb>
5. Peduzzi M, Norman IJ, Coster S, Meireles E. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. Rev Esc Enferm USP 2015; 49(Esp 2):7-15
6. Reeves, S, Fletcher, S., Barr, H., Birch I, Boet S, Davies N, McFadyen A, Rivera J, Kitto S. (2016) A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39 . Medical Teacher 38 (7) 656-668.